

Lettre de *** à Émile Zola de 1899

Auteur(s) : Pas de signature

Les folios

En passant la souris sur une vignette, le titre de l'image apparaît.

5 Fichier(s)

Relations

Ce document n'a pas de relation indiquée avec un autre document du projet.□

Citer cette page

Pas de signature, Lettre de *** à Émile Zola de 1899, 1899-sd-sd

Centre d'Étude sur Zola et le Naturalisme & Institut des textes et manuscrits modernes, CNRS-ENS ; projet EMAN (CNRS-ENS-Sorbonne Nouvelle).

Consulté le 25/12/2025 sur la plate-forme EMAN :

<https://eman-archives.org/CorrespondanceZola/items/show/1058>

Présentation

GenreCorrespondance

Date d'envoi[1899-sd-sd](#)

AdresseBrésil

Information générales

Langue[Français](#)

CoteBRE 1899-sd-sd

Éléments codicologiques Photocopie de lettre originale, 3 pages. Photocopie de 2 pages imprimées (poèmes en portugais).

SourceCollection Brigitte Émile-Zola

Informations éditoriales

Éditeur de la ficheCentre d'Étude sur Zola et le Naturalisme & Institut des textes et manuscrits modernes, CNRS-ENS ; projet EMAN (CNRS-ENS-Sorbonne Nouvelle).
Mentions légales

- Fiche : Centre d'Études sur Zola et le Naturalisme & Institut des textes et manuscrits modernes, CNRS-ENS ; projet EMAN (CNRS-ENS-Sorbonne Nouvelle). Licence Creative Commons Attribution - Partage à l'Identique 3.0 (CC BY-SA 3.0 FR).
- Image : Document reproduit avec l'aimable autorisation des ayants droit d'Émile Zola. Toute reproduction du document est interdite sans autorisation des ayants droit. Les demandes peuvent se faire à l'aide du formulaire de contact.

Contributeur(s)Macke, Jean-Sébastien (édition scientifique)

Notice créée par [Jean-Sébastien Macke](#) Notice créée le 19/10/2017 Dernière modification le 21/08/2020

Bruil

BRE 1889 - sd - sd

1899

J. H. Zola. Son.

Res. Emile Zola
Poco a poco avanza a felicidad
para que él mismo
se todos los sacrificios de vivir
se aparte de su amistad para
aceptar la bastante estragada
de prisión calumniada. Si continúan
haciendo los primeros párados
que han hecho; vivirán viviendo
una existencia incomprendida
haciéndose un verdadero lastre
a grande maravilla de su salud
de que más que permanente de vida.



Urgo pelo que estás ouvindo só
Deus, é necessário que vós, pelas vossas
bastantes preces no altar sagrado
da vossa pátria vos pensarem
foi grande amar o mundo p'que
vossas dardas contas da vossa pro
vidência vim ao vosso pensamento
p'que vos transmitisse
a providência divina de parte
e' p'que estavam escrividos que espí
ritos altamente exaltados vossas
santa graça de Deus f'j' pelas vossas
p'que receberam vossa sabedoria
escrita divinamente,
muitas h'j' que congratulam com
voc' Biss' pelo casamento S. J. e.

inteligencia se portam bem ade-
gada do incidente capitão Dreyfus,
têm sentido afora e não falam em
dissídia os grandes conhecimentos
que estão postos no Artigo
alii dímina esada infalivel
e superior alii humana;
pede todas os conhecimentos
matemáticos, físicos em vista
destes em que se enquadra.

As aguas em suas missas vózes
Vim para compreender
Mas o bondoso Deus grandeza
Penas o porta de grandeza
Que prazas que no mundo se estende

Rio 8^o 19^o 1899 - La Plata 1^o 9^o 1899.

Na Ilha Grande
Terra formosa
Com tantas rosas
No seu jardim

Lembra Maria
O grande dia
De muita alegria
Que eu te conheci

Na Ilha Grande
Com tantas flores
Os meus amores
Ficaram lá

Lembra Maria
O grande dia
Cheio de alegria
Que eu te conheci

Por todos os lados
De minha pátria
Ouvi-se o cíntico
Da justiça

Nictheroy, 29 de Abril de 1855.

Onofre José Travassos



Lembra Maria
O grande dia
Cheio de alegria
Que eu te conheci

Na Ilha Grande
Com tantas flores
Os meus amores
Nunca esqueci

Ver tio bella
Aquella donzella
Morena bella
Nunca mais vi

Ver na dança
O que te causa
Lindo amoro
Trago-te lembrança

Eu estou vendo
Tu cintada
E tenho pena
Desta pobre coitada

No mar, na terra, no espaço e na eternidade

Tinha os meus 15 annos de idade quando me floriava o sonho dourado de Deus; surgia-me um amor ardente à minha pátria e ao povo; tudo para mim era prazer porque então dizia: sou um dos mais felizes homens do mundo. Sim, meu Deus, por que vou contar-te uma das maiores virtudes da terra, é a de ter a tua força de vontade; o mesmíssimo sonho que tu tens.

Mas isto nunca porque e ten poder cada vez mais vai duplicar até que tu chegues a reconhecer ~~foi~~ a terminação da existência humana e antes de tu realizares a tua grande obra, Senhor, dá-me ampla vontade de voz satisfazer.

O mar é um lago tão fundo,
A terra de grande é um mundo
O espaço é sem fim
Porém o céu abrange tudo

O mar é um lago tão fundo
A terra cheia de corações
A natureza é um mistério
Quem estuda ~~ella~~ perde a razão

No mar habitam os estaleiros
Na terra a humanidade
O espaço pelos planetas
E o céu pela eternidade

O mar é um tanto sereno
O vento é bem malcriado
Quando o vento sopra o mar
Elle fica todo agitado

Lá vão os pobres bateis
Rolando sem serem culpados
Porque o vento soprou o mar
Elle ficou todo encrespado

Coitados dos pobres amores
Rolam díris na tona domar
Até que as ondas cobram
Elevam a praia beijar.

Estalo do Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1871.

NA DANSA

Não chores meu filho
Que a vida é forte
Resistir a morte
Para não morrer

Pesada balança
A morte é mais forte
A morte é um mysterio
Que mata sem ver

Não chores meu filho
Que a vida é forte
Resistir a morte
Para não morrer

Pesada a balança
A morte é mais forte
A morte é um mysterio
Se deus e quem vê.

Não chores meu filho
Não chores mais não
Que Deus lá do céu
Esta te dando razão

Não chores meu filho
Não temas sentido
Que Deus lá do céu
Está te ouvindo

Nietheroy, 19 de Abril de 1875.

Dansava, pulava
Brincava com outro e não eu
Não era Gonçalves, nem Dias
Nem Casimiro de Abreu

Na valsa que dansa
Pradia a franca pro lado
Olhava encantado
Pro seu namorado

Dansava tão bem
Que em mim gostava
Surgias uns só isos
Dos labios eu amava

Brincava a noite que eu via
Olhava pro lado tambem
Sentia a influencia da dansa
O' lindo amor tu caças

Sabia contente
Eu bem via
Olhava pra
Gonçalves Dias

Capital, 22 de Maio de 1897.

O BERÇO ONDE NASCI

Por volta das 11 horas da noite abro a heroicamente vejo roçar pelos meus cabelos uns dedos brancos; pergunte que é, respondem-me é a loura; quem é esta loura? é a poesia. O que é que tu queres comigo? Quero dar-te luzes. Não os quero; agradeço, porque tu me perturbas. Então, tu não queres a poesia? diz-me o que é a poesia. E' um sorriso que surge dos labios de Deus. Olinda, vem cá para falar e intigo, o que é preciso, lembrar do teu berço natal.

Então pegas na pena que eu dicto.

Na Ilha Grande
Onde eu nasci
terra tão linda
Nunca mais vi

Lembra Maria
O grande dia
Cheio de alegria
Que eu te conheci

Na Ilha Grande
Ter a formosa
Cheia de flores
E todas rosas

Lembra-me Maria
O grande dia
Cheio de alegria
Que eu te conheci.

Na Ilha Grande
Onde eu nasci
Meu berço amado
Nunca mais vi

Lembra Maria
O grande dia
Cheio de alegria
Que eu te conheci